



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

ENTREVISTA PREFEITO DE SAN JUSTO

Sr. Nicolás Cuesta

O que motivou a cidade de San Justo a se candidatar para liderar a Rede Argentina de Cidades Educadoras (RACE)?

Durante o período 2019-2021, San Justo assumiu a subcoordenação da RACE e, a partir do ano de 2022, foi designada como coordenadora do mesmo. A tarefa de liderar, engajar e trabalhar em uma rede tão ativa e dinâmica não depende do tamanho do município, mas do compromisso assumido na comunidade para se tornar uma Cidade Educadora.

Três anos após o início de um dos momentos mais incertos e difíceis do século atual, como a pandemia da COVID-19, cuidar de nossas populações era o desafio mais representativo para as Cidades Educadoras, mantendo a qualidade da educação e, ao mesmo tempo, disponibilizando novos recursos e suportes, face a iminente – e em alguns casos forçada – implementação do digital.

Existem várias razões para assumir esta responsabilidade dentro da RACE. Entre eles, o reconhecimento da importância da cooperação entre Cidades Educadoras como ferramenta fundamental para melhorar o desenvolvimento de políticas públicas locais, bem como a oportunidade de abordar problemas comuns e atuais, a partir de nossa perspectiva conjunta como Cidades Educadoras, em um contexto particular em nível do país.



Cada cidade que faz parte da AICE tem uma essência distinta, que torna a RACE ativa e dinâmica, graças ao forte compromisso com a educação de seus associados. Em um contexto diferente, em nível de país, as redes de cidades são fundamentais para otimizar resultados e reduzir lacunas sociais, geracionais e regionais.

Como você descreveria o município de Sant Justo? Quais são seus desafios e pontos fortes?

Entre os destaques está o forte compromisso com a educação e o trabalho comunitário para promover o acesso. Da mesma forma, possui uma importante oferta de serviços educacionais e culturais para a comunidade, o que reflete sua preocupação com a formação integral de seus habitantes.

Quanto aos desafios, o Município de San Justo encontra-se em um contexto de rápida evolução tecnológica, o que implica em termos de acesso e capacitação relacionados a tecnologia para a população. Além disso, como muitas outras cidades, enfrenta a necessidade de se adaptar às novas formas de ensino e ensino a distância, principalmente no contexto da pandemia do COVID-19. Diante desse desafio, estamos desenvolvendo programas e políticas públicas como o "Plano de Inclusão Tecnológica", e seu projeto piloto "Aula de Futur" - a introdução de meninas e meninos na robótica, por meio de uma pedagogia especialmente adaptada que estimula o desenvolvimento precoce do pensamento matemático, e até ligação estratégica com universidades e empresas. Com isso, pretende-se não só aproximar os dispositivos eletrônicos da população, mas também oportunizar e desenvolver capacidades para o uso eficaz e responsável do mesmo, tornando a tecnologia uma aliada.

Em outras palavras, o Município de San Justo, valendo-se de suas fortalezas e enfrentando desafios, utiliza e promove como ferramenta chave a cooperação entre cidades educadoras. Assumindo esta responsabilidade, com consciência e entusiasmo, e tendo a oportunidade de aprender e replicar políticas de sucesso, destacando nesse momento a "Tecnologia e Inovação Social: Promovendo Cidades Sustentáveis centradas nas pessoas", tema que recolhemos da Declaração de ' Andong (2022) sob a lupa da realidade argentina.

Durante seu mandato, uma de suas prioridades foi a consolidação de San Justo como Cidade Educadora. Que ações você destacaria? Que medidas são tomadas para garantir que o progresso seja sustentável ao longo do tempo?

Nos últimos anos, o Município de San Justo, temos concentrado todos os nossos esforços em construir juntos uma cidade inclusiva, mais bem



preparada e com mais oportunidades de acompanhar os moradores ao longo de sua jornada de vida.

Cada uma das ferramentas de gestão que criamos corresponde a uma dupla visão: de análise e de medição; interna e para a comunidade; para apreender o facto e o que ainda falta; para mostrar os resultados e para medir o verdadeiro impacto das políticas públicas que desenvolvemos coloque no lugar. Como já sabemos, a pandemia do COVID-19 colocou em risco toda a humanidade. Mas, ao mesmo tempo, acabou destacando a importância dos governos locais na gestão da qualidade de vida das pessoas, pela proximidade com a comunidade, conhecimento territorial e capacidade transformadora.

Em San Justo acreditamos que essa capacidade deve ser potencializada por meio de mecanismos adequados que permitam o acesso a financiamentos locais, para dar visibilidade às ações que, com múltiplas restrições e limitações, os governos locais já desenvolvem.



Em particular, devido à nossa identidade como Cidade Educadora, devemos mencionar ações como "Acompañar des del Bressol", que busca garantir o acesso e a proximidade à aprendizagem para os bebês em nossa cidade. Além disso, podemos citar outras iniciativas como o "Sistema Interdisciplinar Municipal (SIM)", um programa abrangente e terapêutico para a inclusão educacional, cujo principal objetivo é detectar as variáveis que afetam o processo de desenvolvimento integral de meninos e meninas, conjugando o atendimento de sete profissionais diferenciados, que realizam uma abordagem clínica interdisciplinar, atendimento psicológico, fonoaudiológico e psicopedagógico, além de acompanhamento escolar, familiar e social.

A sustentabilidade de todas as ações educativas é baseada no trabalho comunitário e em conjunto com instituições da sociedade civil, que não passam por mudanças de governo. Isso permite uma otimização de ações das demandas locais e sua permanência ao longo do tempo, pois são iniciativas adequadas e instrumentalizadas por atores locais. Muitas vezes o município propõe outras iniciativas, mas sempre faz o necessário para disponibilizar as oportunidades e ferramentas disponíveis para contribuir com a transformação da realidade local.

Considerando que sua área profissional é a arquitetura, você poderia nos dizer em que medida você é formado em urbanismo?

Além de prefeito da cidade de San Justo, sou arquiteto e professor da Universidade Nacional da Costa, o que me permite combinar "fazer", "dizer" e "pensar". Na minha perspectiva, para alcançar cidades inclusivas, resilientes, seguras e educativas com um planejamento urbano de qualidade, é essencial estabelecer uma ligação integrada e efetiva entre o conhecimento disciplinar e as necessidades práticas, aquelas questões cotidianas e o dia a dia das pessoas.

Do ponto de vista da arquitetura, entendo que o espaço público é o lugar mais social e essencial para a contenção e interação social e comunitária. Isso mostra a importância dos espaços públicos e como eles podem ser projetados para promover a educação e a interação social. Esta perspectiva me permite compreender melhor o que significa para uma cidade ser uma "Cidade Educadora" e como a Carta das Cidades Educadoras apresenta os seus valores e princípios.

O "Circuito Pedagógico Urbano" de San Justo tornou-se um exemplo de como o espaço público pode ser usado como espaço de interação comunitária. Este circuito é constituído por vários pontos que incluem a Creche Municipal Ardillitas, a Escola Municipal de Belas Artes, a Casa da Cultura e a Sala de Aula do Futuro.



Cada um desses pontos oferece atividades e programas educativos à disposição da comunidade. Além disso, o circuito foi pensado para estimular a participação e o diálogo, pois cada ponto é integrado em um todo coerente que reflete a identidade da cidade.

Em outras palavras, poderíamos dizer que a combinação de minha formação em arquitetura e meu trabalho docente me dão uma perspectiva diferente e estratégica quando se trata de entender e aplicar os princípios da educação na educação das cidades, a partir do urbanismo nos diferentes espaços de nossas localidades.

Você participou do XVI Congresso Internacional das Cidades Educadoras, representando o RACE. Que aprendizados você levou de volta?

Participar do XVI Congresso Internacional da AICE em Andong foi uma experiência única e enriquecedora como representante das Cidades Educadoras Argentinas e Prefeito da cidade coordenadora da rede.

Durante o evento, foi destacado o trabalho educativo que as cidades do mundo todo estão fazendo, mostrando que além das diferenças culturais e geográficas, um objetivo comum as une. Além disso, foi destacada a importância da cultura e da criação de espaços públicos para a valorização da história e identidade das cidades por meio de novas ferramentas tecnológicas.

O tema da inovação tecnológica, com foco nas pessoas e seus direitos, foi particularmente relevante para mim, pois foi interessante pensar nisso em relação a América Latina. Por isso, o VI Encontro da RACE retoma um dos três eixos abordados em Andong, enfocando as necessidades e condições específicas das Cidades Educadoras Argentinas para enfrentar este desafio.

Em suma, esta experiência tem sido uma oportunidade de aprender e compartilhar conhecimento com outras Cidades Educadoras ao redor do mundo e continuar trabalhando juntas pela educação e inovação em nosso país.

O que significa para você a organização do VI encontro da Rede Argentina de Cidades Educadoras em San Justo?

Sem dúvida, representa um marco tanto no nível da cidade, para todas as instituições e pessoas que renovam seu compromisso como membros de uma Cidade Educadora, quanto para a cidade de San Justo em seu papel de liderança dentro da rede.

Nossa intenção é que seja também um marco para cada uma das cidades que compõem a Rede, sejam elas participantes no formato virtual ou presencial, e que o aprendizado que esta oportunidade proporciona seja enriquecedor e estimule a replicação de ideias e/ou metodologias de trabalho.



Um início promissor se considerarmos que teremos convidados especiais de Cidades Educadoras de outros países, como Medellín, Caguas e Viladecans, e até mesmo atores da Sociedade Civil de nosso país, como a ONG Noies en Tecnologia e o Polo Tecnológico da Cidade de Rosário.

Representa, ao mesmo tempo, uma virada em nossa coordenação da Rede e para a Coordenação de Educação, onde pensamos localmente, e mostramos a outras cidades nossa comunidade e nossas políticas locais mais representativas.

Uma oportunidade em que valorizamos os acertos e buscamos aprender com nossos erros, onde pensamos em outras visões e metodologias em comparação com as experiências que outras Cidades Educadoras argentinas trarão à nossa cidade.

O 6º encontro do RACE tem como tema *“Tecnologia e Inovação Social: promovendo cidades sustentáveis centradas nas pessoas”*. Que papel você acha que as novas tecnologias podem desempenhar no desenvolvimento das cidades educacionais? Como você trabalha em sua cidade para combater a divisão digital e as desigualdades que as TIC podem trazer?

Quando focamos nas pessoas, as iniciativas ligadas à inovação tecnológica assumem outros aspectos da inclusão social, como a inclusão tecnológica.

Não há dúvida de que precisamos desenvolver em nossas cidades capacidades para um mundo tecnológico, que muda e evolui - "inova" - constantemente.

Nesse sentido, o papel fundamental a ser assumido como Cidades Educadoras nessa necessária visão "inclusiva", integrada à educação e à tecnologia, é entender que a inclusão tecnológica "começa" pelo acesso à tecnologia (seja um aparelho eletrônico ou software), mas não acaba aí. As políticas públicas, além de sustentáveis e inclusivas no acesso às pessoas em situação de vulnerabilidade social, devem contribuir para o uso consciente e responsável e para o desenvolvimento das competências humanas.

Diante disso, localmente atuamos nesses eixos em iniciativas como o Plano de Inclusão Tecnológica, que aborda a alfabetização digital como elemento fundamental para o desenvolvimento e crescimento da cidade.

Este plano é composto por duas partes importantes: Educação Digital e Comunidades de Aprendizagem. Através deste programa, queremos levar a tecnologia a todas as pessoas, independentemente da idade, sexo ou nível socioeconómico.

Nesse sentido, a cidade conta com a Aula del Futur, um espaço público localizado na praça principal da cidade, cujo objetivo primordial é integrar a comunidade educativa e os cidadãos em geral na cultura digital. Este espaço oferece capacitações em tecnologia e workshops para pessoas de todas as idades, permitindo que a comunidade local adquira as habilidades e competências digitais necessárias para prosperar em um mundo cada vez mais digitalizado.

Em resumo, o Plano de Inclusão Tecnológica de San Justo é uma iniciativa que busca democratizar o acesso à tecnologia e promover a alfabetização digital na cidade. Por meio de programas de educação digital e comunidades de aprendizagem, a cidade está trabalhando para fornecer a todos os cidadãos as ferramentas necessárias para se adaptar a um mundo cada vez mais digital.

Além disso, oferecemos formação em pensamento matemático e robótica para todas as idades, pois reconhecemos que a exclusão digital afeta cada geração de maneira diferente. Desde a primeira infância até a idade adulta, garantimos que nossos residentes tenham acesso às ferramentas e habilidades necessárias para enfrentar os desafios educacionais atuais. Reconhecemos que essas barreiras não são apenas socioeconômicas, mas também dependem das necessidades e realidades de cada pessoa em particular, e nos adaptamos para oferecer uma educação abrangente e inclusiva.



O Município de San Justo está fortemente comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, fazem um inventário de boas práticas e incentivam a criação de uma rede de troca e diálogo entre diferentes atores. O trabalho transversal é fácil no município de San Justo? E o diálogo com outros atores locais, como é feito?

O trabalho transversal não é fácil, mas é necessário e os resultados compensam o esforço.

A realidade é que desde antes do lançamento da Agenda 2030 se trabalhava o que hoje conhecemos como ODS, mas de forma menos coordenada e estruturada. O que a Agenda 2030 e seus ODS permitem e redefinem localmente, é a lógica, a ordem e a interligação, que não só integra as iniciativas locais, mas também facilita a aprendizagem, com uma linguagem acessível. Seguir um caminho de cooperação entre atores locais, facilita a replicação e a aprendizagem de outras ações de sucesso que podemos encontrar no Banco de Experiências da AICE.

Além disso, a centralidade do ODS 17, e a ordem de prioridade de cada objetivo, fazem com que os governos locais assumam outro papel na agenda internacional, que são os verdadeiros protagonistas que devem assumir esse desafio de forma comunitária, com instituições, empresas, ONGs e indivíduos de cada localidade.

Especificamente, nosso primeiro relatório voluntário local, publicado em 2022, não é apenas uma prova do profundo compromisso da cidade com a agenda internacional de desenvolvimento, mas também uma demonstração de que pequenas comunidades como a nossa também podem enfrentar o desafio de metrópoles e cidades intermediárias graças ao profissionalismo, esforço conjunto e convicção.

San Justo conseguiu se posicionar como um ator ativo e relevante no cenário regional, levando os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a todas as instâncias e espaços de discussão.



Nossa trajetória nos permitiu percorrer um caminho especial a nível nacional e internacional: fomos a quinta cidade argentina a assinar um convênio com o Conselho Nacional de Coordenação de Políticas Sociais (CNCPs) para a incorporação dos ODS; a nona para integrar a Rede Argentina de Municípios contra a Mudança Climática (RAMCC) - com o Plano de Ação Climática Local aprovado e fazendo parte de seu Comitê Executivo; somos uma das quatro Cidades de Aprendizagem da UNESCO na Argentina; fazemos parte do Conselho de Mercociutats; e, desde o início de 2022, temos o orgulho de liderar a Coordenação da Rede Argentina de Cidades Educadoras.

Este Relatório Voluntário Local, que apresentamos ao mundo a partir da nossa comunidade, é o resultado de um esforço conjunto para alcançar um objetivo comum: a cidade que cresce e se desenvolve “sem deixar ninguém para trás”.

San Justo trabalha na perspectiva da educação permanente. Você pode dar um exemplo?

O governo da cidade de San Justo trabalha na perspectiva da educação permanente de forma integral e sustentável. Um exemplo é o Programa Acompanhar, que visa contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa com ênfase na equidade, prevenindo e reduzindo a sua exposição a situações de exclusão e vulnerabilidade social.

O Programa procura garantir o acesso inclusivo à educação formal e informal e gerar vínculos integrais através dos apoios educativos, culturais e desportivos que se estabelecem entre o poder local, os beneficiários e os diversos atores comunitários. Além disso, o Programa é voltado para o público-alvo localizado na zona leste da cidade, que apresenta certas características que a classificam como um setor com altos índices de vulnerabilidade social.

O "Programa Acompanhar" tem múltiplas ramificações; entre eles, podemos citar "Acompanyar PYAMM", que trabalha com idosos ou idosas, e "Acompanyar des del bressol", que trabalha com bebês e primeira infância. Desta forma, o governo da cidade de San Justo busca oferecer programas educacionais e de apoio a pessoas de todas as idades, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

